

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 17 de Outubro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs.

N.º 274

ABASTECIMENTO D'AGUAS

A carestia d'aguas potaveis para o abastecimento d'esta importante povoação, tem dado azo a reparos merecidos em alguns pontos de intima e amiga cavaqueira.

Uns, tecem a vereação municipal as mais asperas censuras, pela maneira indifferente e desatenciosa com que ha olhado para os melhoramentos de mais imponderavel e capital necessidade, e pela falta de zelo que tem evidenciado em favor do bem geral da povoação. Outros, então, são concordes em affirmar que este indifferentismo e desmazelo são, tamsoamente, a repercussão da norma de proçader das transactas vereações e da pouca ou nenhuma actividade e solicitude de seus edis.

Será assim, e até certo ponto encontram-nos de pleno accordo.

Mas, como dizem os hespanhoes—
HAY QUE DISTINGUIR.

Se a memoria nos não trãe, pelas cadeiras senatoriaes, passou um homem, em duas ou mais gerencias, que deixou de si sympathias de que ainda hoje é credor dos espozendenses que não são de todo refractarios á gratidão.

Esse homem, que tanto e tanto tem arregaçado em si o sentimento do patriotismo, melhorou muito, incuestionavelmente muito, as condições materiaes da povoação.

Podiamos corroborar esta affirmativa com a eloquencia dos factos, mas não é nosso intuito vir agora aqui enumerar obras a que s. exc.º deu inicio e conclusão; ellas estão ali bem patentes, e os filhos d'esta terra dispensam que as enumeremos, por isso mesmo.

Se preciso fosse, provariamos aqui que ainda não é morta a saudosa fembrauca que nos ficou da sua assignalada administração, gerindo como s. exc.º geriu os negocios municipaes sempre com superior criterio, notavel economia e bom senso.

O mesmo se não pôde allegar em favor das presidencias que lhe precederam e succederam, que viveram uma vida quasi infructifera e ficticia, sem nada legarem por onde se recommendassem ao nosso reconhecimento e á nossa admiração. Pelo contrario, só tem manifestado uma adversão aferrada ao progresso material da sede do concelho e dado a demonstração cabal de que não possuem capacidade para bem desempenharem o cargo de que os investiram, nem tampouco a pura e nítida comprehensão dos seus deveres. Umaz vereações tem pejado o sobre-carregado o municipio com emprestimos, para satisfazerem á exigencia de obras de secundaria necessidade.

Outras tem applicado o melhor das verbas dos orçamentos municipaes em «melhoramentos» de proveito publico algo duvidoso...

E é isto, e não passam d'isto. Abi temos nós que a villa está utilisando-se da agua dos pços, porque a fonte municipal seccou completamente.

Ora tal facto é censuravel e é vergonhoso, pelo supremo desmazelo de que accusa a municipalidade.

Uma terra como esta, sem possuir um abastecimento d'agua potavel, sufficiente para o consumo!

Sabidas e conhecidas como estão,

de ha muito, as condições em que está a fonte publica, que n'esta epoca não fornece agua para o abastecimento, não houve ainda uma vereação que se abalancasse a mandar construir uma outra, melhorando a villa com uma obra de tão essencial precisão, e acabando de uma vez para sempre com a crise da agua, crise que tão sensivel se torna, annualmente, durante a estiagem da epoca que ora vae a findar.

Ha quem apresente o argumento de que a camara não possui recursos para uma obra d'essas.

Fraucamente, não podemos admitir tal argumento; e, dada a possibilidade mesmo de o admitirmos, a refutação apparece não um, mas muitos, mais convincentes e com mais razão de ser.

Isto, porém, não nos merece o minimo reparo, por o julgarmos um d'aquelles argumentos que costumam ruir pela base.

E se não, como é que as vereações teem dado andamento e conclusão a outras obras, protelando ou adiando esta de tão reconhecida necessidade?

Não está a verba calculada para esse melhoramento em relatividade com a orbita orçamental do municipio?

Está, decerto. Pessoa muito entendida no assumpto nol-o affirmar.

A camara, se mandar explorar uma das nascentes do Bouro, proximo de uns predios do rev.º Carlos Maciel, e canalisar as aguas do abundante manancial que ali ha, gasta uma verba muito áquem do fondo reservado para obras. Não precisa lançar mão de emprestimos.

E compenetre-se a camra do que lhe apontamos mui ligeiramente: uada aproveitatio as obras a que mandou proceder ao cimo do deposito da agua. Ali para aquelles sitios não ha nascentes d'agua; ha como filtros promanados das terras lentas ou humi-

FOLHETIM

De Adolpho Portalla, o delicioso lyricista das *Orvalhadas* e do *Sol Posto*, esse retalho de suggestiva e delicada prosa:

OS CABELLOS PRETOS

Isto devia ter-se passado na epoca nebulosa em que eu—pelos estranhos principios da transmutação dos espiritos—era ainda um velho philosopho circumspecto, homem de barba nevada e de profundissimo saber.

Habitava então uma velha cidade historica, talhada em riquissimos marmores e erriçada de magnificas estatuas, cuja esculptura deveria ser rasgada por olympicos artistas n'um glorioso trabalho de inspiração divina.

N'essa cidade era a cõrte do Rei—um velho monarcha serio, vestido de ferro, ante quem os vassallos todos se curvavam reverenciosos e submissamente, receiando o peso da sua colera despótica.

Era um temido cavalleiro, victorioso de mil campanhas e conquistas, senhor de imperios vastos que se dizia tocarem na linha dos ultimos oceanos conhecidos de todo o universo.

N'essa estranha cidade não havia

das. Em vez de apparecer agua potavel em rocha, apparece nas explorações que se hão feito um como escouamento do solo que, sendo já de si pantanoso, se abeberou na quadra das chuvas e agora, naturalmente, com a prolongada estiagem, está sangrando a pouco e pouco pelas treitas do caminho que o margina.

E embora ali se vonha a colher alguma agua, a qualidade ha-de ser pessima e a insufficiencia notavel.

A camara cumpre, portanto, voltar attentamente os olhos para tão magno assumpto.

Está de ha muito reconhecida a inutilidade da fonte actual na presente quadra do anno, e por isso um novo abastecimento d'agua é melhoramento que se impõe como uma necessidade urgentissima.

Aproveite a vereação que ora gére os negocios municipaes o ensejo de dotar esta terra com esse melhoramento, tanto e tão justamente reclamado.

E se o fizer, só terá de louvar-se e de ser louvada.

PILOTOS DA BARRA

Por alguns proprietarios de navios costeiros têm sido apresentadas, ultimamente, algumas reclamações na delegação de marinha d'este porto, solicitando a substituição do primeiro membro da corporação de pilotos da nossa barra, um velho decrepito, cheio de soffrimentos phisicos, com a vista quasi perdida, e, portanto, impossibilitado de fazer desempenhar razoavelmente o serviço de pilotagem com o seu commando.

Devemos confessar que são justas e muito para attender taes reclamações, e que, certo, a mui digna auctoridade maritima attenderá, por isso que só a lluzar teem o nosso porto, o credito d'aquella corpo-

mais mulheres alem das quatro filhas do Rei:—uma palavra do supremo governador d'aquelle paiz exterminara-as todas n'uma lugubre noite infernal, quando as tempestades assobiavam diabolicas canções por entre as nuvens do firmamento em lucta.

E, mergulhados na eterna condenação de viverem isoladamente, os homens levavam a triste existencia solitaria das montanhas onde o sol passava dia a dia, a aquecer os frios corações d'esse milhão de vassallos tão chorosos na sua desdita, tão fracos no seu isolamento.

As quatro filhas do Rei eram a unica alegria d'aquelle imperio estranho, as unicas deusas por quem se batiam os combates por quem se travavam os duellos, por quem se effectuavam as conquistas, por quem todos os homens derramavam generosamente o sangue das suas existencias.

Ellas eram a inspiração da Musica, o ideal da Poesia, o modelo da Esculptura, as deusas de toda a Arte que nos seus olhos, nas suas faces, nos seus cabellos, ia procurar a linha e as tintas de todas as maravilhosas obras que a posteridade deveria consagrar no mais precioso dos seus museus.

ração e a pequena e limitada navegação que para aqui faz carreira nos mezes de abril a outubro, annualmente.

A frente da corporação de pilotos requer-se um homem do mar no melhor periodo da sua actividade, com um passido de experiencias feito e uma longa pratica da nossa costa e barra; um homem, emfim, muito apto para exercer tão espinhoso cargo; porque, a par da boa distribuição e ordem no serviço, é necessario que desempenhe o seu commando, do modo o mais reflectido, providente e acertado.

OS NOSSOS VINHOS

Estão concluidas por toda a parte as vindimas no nosso paiz, e verifica-se, segundo os dados officiaes, que este anno a produção vinicola nas principaes regiões é muito inferior á do anno passado; a qualidade, porém, é muito superior, e em certas regiões melhor ainda do que foram os vinhos das mais afamadas colheitas anteriores á primeira invasão phylloxerica.

Esta circumstancia attenúa de certa forma, se não compensa a menor quantidade da produção, visto ser a qualidade maguifica.

Ha porém um serio problema a resolver pelos viticultores:

Onde collocar em condições bastante remuneradoras os vinhos da presente colheita?

Ora este problema cada anno se apresenta mais intrincado e difficil de resolver, por qualquer lado que se considere.

Os mercados do Brazil, principal collocação da nossa produção vinicola, estão, como ninguém ignora, para nós muito periclitantes, não só em virtude da terrivel concorrência que nos fazem n'aquelles mercados os

Ah! mas pedir-lhes o affecto, implorar-lhes a esmola do seu amor, equivaleria a accender os odios do velho monarcha e morrer sob o seu cutello, friamente, como em punição do crime mais ignominioso que se pudesse praticar dentro d'aquelle paiz.

Trinta mil vassallos já tinham sido arremessados ás aguas revoltas do Rio Negro por tentarem prender o coração das filhas do Rei.

Um dia fui, por ordem do palacio, arraucado das tristezas da minha montanha, para, na qualidade de sabio do imperio, ir collocar-me ao lado do governador entre o conselho supremo dos seus aulicos.

Comecei a passar uma commoda existencia nas sumptuosidades do maguifico castello, sempre em festa. Passadas, porém, as primeiras impressões da minha nova vida de felicidade, apossou-se de mim a tristeza mais profunda, ao reparar um dia n'uma das quatro filhas do Rei.

Elle era d'uma celestial belleza que malava o coração mais vigoroso.

Mergulhado no estudo, passei as minhas longas horas a chorar lagrimas de sangue sobre a face dos velhos pergaminhos, e sentia que o coração se me ia entenebrecendo momento a momento, ao passo que essa formosa princeza me dominava

vinhos estrangeiros, principalmente os hespanhoes, que abarrotam os centros de consumo, e que, embora inferiores em qualidade aos nossos, se vendem por preços muito baixos, preços com os quaes não podemos competir, mas ainda pelas desgraçadas condições em que se encontra de ha muito já o cambio do Brazil, que não permite a sahida dos importantes capitães ali existentes, e retrahe por consequencia as remessas de muitos negociantes que não podem empatar grandes quantias.

N'estas circumstancias, que não podem chamar-se lisonjeiras, e não dando os mercados nacionaes collocação remuneradora aos nossos vinhos, vêem-se os productores forçados a procurar outros mercados, o que este anno pelo menos lhes não será impossivel, se o governo a isto prestar como lhe cumpre a sua attenção, empregando para isto se conseguir os meios ao seu alcance.

Em França a produção vinicola foi este anno extremamente limitada e os vinhos são além d'isso em geral de qualidade inferior.

Offerece-se, pois, uma occasião maguifica para a collocação por bom preço dos nossos vinhos, pois que os mercados francezes necessitam de uma avultada importação de vinhos para lotes.

Ha porém um obstaculo insuperavel na actualidade para que os nossos vinhos possam entrar facilmente nos mercados francezes: a elevação dos direitos aduaneiros.

Logo porém que o governo consiga negociar um tratado de commercio com a França, no qual nos seja concedido o mesmo direito de entrada que aos vinhos hespanhoes, essa diffinidade desaparecerá inteiramente. E esse tratado pode o governo negociar-o no prazo que decorre d'aqui até á abertura das cô tes, e fazendo-o prestará um assignalado serviço á agricultura do paiz.

Se o tratado fór desde já negociado, pode estar em vigor por occasião da principal compra de vinhos, o que seria de extraordinaria vantagem. Se o não fizer, perde-se uma occasião bem rara de favorecer os interesses agricolas, infelizmente tão desprotegidos no nosso paiz.

Desastre no trabalho

A dois operarios carpinteiros que se empregam na construção da estação provisoria do barco «salva-vidas», succedeu num dos primeiros dias da semana ultima um lamentavel desastre, devido á sua imprevidencia.

Haviam levantado uma prancha junto do telhado e, quando ali estavam, no afan do serviço, aquella cedeu ao seu peso, por um dos lados, vindo ambos cair, um sobre as laçegas do caes e o outro no lodçal da dock, depois de bater com o rosto em umas pedras.

Um, de nome Eduardo, natural d'esta villa, recebeu um profundo ferimento no rosto e varias excorições pelo corpo; o outro, Manuel, das Marinhas, soffreu apenas uma pequena excorição n'um braço, e por isso retomou o trabalho no dia seguinte.

Que o incidente lhes sirva de exemplo e, de futuro, os pouha de sobrevivo na formação de preuchas e passadiços.

Temos notado que a maioria dos desastres no trabalho, resultam da pouca providencia dos operarios.

Para, afinal, as mais das vezes serem elles os primeiros a soffrer as consequencias d'essa imprevidencial

PERFIS (*)

II

Elegante como uma virgem ideal da Hellada.

Sempre alegre, e sempre triste como um bebe com beicinho, fazendo jus a uma BICHINHA GATA... E' verdade. Pois se ha d'estas sensibilidades femininas; d'estes espiritos sensiveis, emotivos e delicados...

O seu olhar encanta e captiva, pelo que denuncia—o brejeiro!...

Em volta da sua cabecita gentil nimb-se um resplendor de meiguice e ferhura; e os seus olhos, que um cenvo (ou vjam!) com a sua azo roçbu e fez negros, evólam affectos dulcissimos ás mancheias. Ora experimentem os que, como eu, são camilheiros do amor: experimentem.

E' irreprehensivel na toilette e na compostura. Aos domingos vae á missa que celebra o sr. Conego, que parece mesmo um serafim vestido de azul esmaecido! e sei que guarda no seu livro de missa uma oraçãozinha em honra de «S. Manuel», o santo da sua devoção, que ella faz todas as noites, ao deitar, junto com as rezas ao Anjo da sua guarda.

Tem nevroses de riso, muito prolongadas... muito...

E mais nada. VV. Exc.^{as} estão já a adiviñar quem é a minha perfilada!...

Flór-do-Tójo.

(*) No perfil inicial convem notar um equívoco e destruí-lo. Onde se diz *element* deveria dizer-se—*humber*.

Perdoará a perfilada.

Regresso ao Pará

Depois de uma estada de alguns mezes n'esta villa e de recuperada a saude que um pouco havia perdido, regressa ao Pará, a retomar a sua labuta no commercio, o nosso joven amigo sr. Joaquim Fernandes do Amaral.

De partida amanhã para Lisboa, Amaral deve embarcar no proximo dia 21 a bordo do magnifico paquete «RE UMBERTO».

Sentindo a ausencia do sympathico mancebo e desejando-lhe muitas e feitas prosperidades, cingimol-o em um saudoso abraço de despedida.

Em Espozende

O sr. José Maria Taborda, muito habil e intelligente escrivão de fazenda do concelho d'Amarante, esteve entre nós em um dos dias da ultima semana.

E' sempre motivo de muita satisfação o vermos n'esta villa tão distincto cavalheiro.

Sousa Ribeiro

Este nosso distincto collaborador e presado amigo, que este anno concluiu a sua formatura na faculdade de direito, foi ha dias despachado para o lugar de subdelegado do procurador régio na comarca de Rezende.

Receba, por tal motivo, o dr. Sousa Ribeiro, as nossas mais sinceras e cordeas felicitações.

Navegação

Durante a semana ultima entraram n'este porto os seguintes navios:

Avi-ro, chalupa «Ligeira», mestre Lebre, com sal consignado a José A. dos Reis; Milfoutes, por Lisboa, biate «Boa Hora», mestre Ramos, carga cortiça e varios generos, consignada a J. Gomes Soares; Portimão, biate «Gomes I.º», mestre Valle, com cortiça consignada a J. Gomes Soares.

Criança exposta

Estão sendo muito frequentes,

n'este concelho, os crimes de exposição ou abandono de crianças recém-nascidas.

Em um dos dias passados foi abandonada uma creança do sexo feminino, á porta da habitação do negociante Manoel Fernandes Eiras, n'Apulia, que depois foi baptisada pelo rev.º prior da freguesia e entregue á desnatrada mãe, que se soube ser Maria Gomes Manilha, viuva, pelo exame a que foi submettida.

E' preciso que este crime seja punido severamente, e isso esperamos dos magistrados d'este julgado para que factos tão deshumanos não tenham repetição e seja exemplo severo e moralizador.

AUX ARMES, CITOYENS!

A' primeira vista parece uma exclamação de revolta, um grito de sedição sahido dos labios de um anarchista manso, da contextura politica de Elyseu Réclus...

Mas não. E' o som tenebroso de uma tuba, tocando a reunir, allician-do os conspiradores d'outros tempos...

Mas onde a causa de tão surprehendente, extranho rebate?

Então, de verdade, afirmamos que se approxima a hora da suprema justiça?

Com que então, a comarca...

Nada! se o visinho ali do lado não abuz da nossa boa fé, ingenuidade, coisa que o valha ou que melhor chamadoiro tenha, ahí houve sonho mau.

Pois é lá possível!...

Ou dar-se-ha o caso de se divisarem phantasmas lugubres, extraordinariamente lugubres, desenhados nas nebulosas atmosphéricas dos ultimos dias?

Decerto. Nem póde deixar de ser.

Pois quem pensa em tal?

A Comarca d'Espozende!!!

Nada de sobresaltos, descansem. Durmam socegadosinhos, que podem despertar a visinhança com taes pesadelos.

O nosso velho desideratum hade ser alcançado, mas d'aqui alá!...

E d'ahí, quem sabe até se ficará para as kalendas gregas?... Nada de sustos, pois.

Ninguém se atreverá a accusar de imprevidente a Commissão Local de Soccorros a Naufragos, se esta, curando dos seus deveres officiaes, se muir, dentro dos proprios recursos, do material proprio á sua missão. Se um dia oca eventualidade qualquer nos collocar diante d'um caso a exigir serviços de salvação

absolutamente, calcando-o talvez aos pés.

Jámais a côrte desconfiara d'estes secretos pensamentos, porque, conhecendo o rancôr do monarcha contra os enamorados das quatro gentis princezas, eu deixava morrer todas as palpitações do coração sob as dobras discretas da toga palaciana.

E, assim fui, vivendo annos, mostrando serenidade a todos e chorando no silencio dos meus aposentos.

Aquella mulher era o ideal mais perfeito que a minha imaginação de philosopho e poeta pudera conceber em trinta annos de absoluto ascetismo sobre a crista d'uma montanha.

Sómente, como as suas irmãs, a formosa princeza tinha os cabellos completamente brancos, nevados—não da neve que traz a velhice, mas brancos d'uma côr phantastica, desconhecida, que se approximava da luz da lua, quando voga serenamente na altura mysteriosa.

E ella, com as suas irmãs, desgostava-se profundamente de ter assim os cabellos tão brancos, embora as tranças roçassem nos tapetes quando ella passava ao longo do salão, deliciosa e olympica em toda a maravilhosa esculptura d'um modelo divinal.

maritima, e a Commissão não disporer senão de material, tem cumprido o seu dever; mas se esse material for completo, proprio e bom, é motivo para louvar esses cavalheiros porque excederam a missão official. A estatura moral dos homens mede-se pelos seus proprios actos, e se em factos dispersos e isolados vemos tradusidos sentimentos que honram e nobilitam homens alheios a agremiações de caracter phantropico, é justo que mais seja de se esperar d'aquelles a quem trabalhos d'esta natureza estejam confiados, convencidos de que a Commissão local de soccorros reformando o seu material de salvação, munindo-se dos utensilios necessarios, aprestando o bote e completando os seus accessorios, presta concurso importante na grande obra humanitaria edificada pela phantropia de todas as especies e classes.

Anima-nos a esperanza de que a Commissão procedendo assim, realisa um acto de phantropia e iniciou um facto que servindo de estímulo arrastará apòz de si outros a praticar acções de valor no sentido da cooperação da mesma obra.

A classe maritima geralmente malsinada d'estupida e particularmente a piscatoria adjectivada d'ingrata, são a nosso ver excessos expressivos de quem não possuio conhecimentos para definir os homens pelas acções, distinguindo-os apenas pela profissão. Semelhante jurisprudencia estabelecida no principio de classificar as qualidades do homem pelo vestuario, pelo accio ou pela profissão, é a authorisação mais condemnavel que circula entre nós, e não virá longe occasião de factos contrariarem essa corrente estupida, vil e miseravel, originada não sabemos sobre que motivo. Todos e cada um dentro dos limites até onde póde valer, temos forçosa obrigação de prestar a nossa cota de concurso em beneficio da nossa especie; do conjunto de todos estes subsidios é formado o colosso universal designadamente conhecido pela palavra phantropia, amparo bemdito de todos os infortunios; e nós não nos deverá falhar essa qualidade que a providencia esculpiu no genio de todos os homens para nos negarmos a concorrer com aquillo com que possamos em beneficio dos desgraçados. E' pois fora de duvida que nos encontrarão sempre de boa vontade dispostos a cumprirmos com o nosso dever humanitario, todas as vezes que os factos o reclamem em materia de soccorros maritimos, sejam quaes forem as circunstancias, uma vez que se disponha de mate-

rial proprio e adquado. Junto de mim os serenos conselheiros do velho monarcha fallavam ás vezes dos cabellos das princezas, e aventavam discussões sabias sobre o extranho phenomeno que, em face da sciencia conhecida, mal podia explicar-se.

Era necessario entretanto que os cabellos das quatro princezas deixassem de ser absolutamente brancos. O rei assim o determinára sob penas infamantes que recahiriam sobre a vida dos seus conselheiros.

E todo o conselho se poz a manusear os velhos pergaminhos.

N'uma noite, ao passar a quarta hora do silencio, estava o conselho reunido. O monarcha e as princezas assistiam.

Todos nós, os aulicos da côrte, tremiamos de vêr na mão do velho rei uma flammeante espada, prompta para nos arrebatara a vida ao mais leve signal de ignorancia. Tornava-se necessario que todos os quatro conselheiros nomeados para descolerem o cabello das princezas, tivessem uma certeza absoluta da efficacia dos especificos a empregar.

E eu, ao ver a formosa mulher diante de mim, os seus humidos olhos captivantes, o seu bello collo nù constellado de perolas, tremia e quasi

Presentemente falta muita coisa de primeira necessidade, especialmente em aprestos do «Bote Salva-vidas»; e como estes são de pouca despeza, não devia a commissão deixar de adquiril-os. Levemos por diante este ramo de caridade christã, e demonstremos o grau de civilisação que possuímos para destruir o conceito que merecemos aos pedantes encadernados a polimento e perfumarias.

COMMUNICADOS

PROVIDENCIAS

PROEZAS D'UM GUARDA FISCAL

Snr. Redactor.

Tem sido e é o acreditado jornal de V. um verdadeiro defensor, na imprensa, dos interesses dos povos d'este concelho.

E' pois, por intermedio d'elle, que venho tornar conhecido um facto que se passou entre mim e o guarda fiscal Paulo José da Silva, ao serviço do real d'agua n'esta villa, e pedir a quem compete as mais promptas providencias contra os abusos e prepotencias praticadas pelos soldados da guarda fiscal.

O facto de que sou eu a victima e de que foi theatro a minha propria casa, tem por principal protagonista o referido guarda fiscal, o qual no dia 8 do corrente, pelas 3 e meia horas da tarde, acompanhado do guarda Damazio Justino, entrou com a mais descarada arrogancia em minha casa.

Altivos, como senhores auto-cratas absolutos, caminham e introduzem-se até á cosinha, como quem piza terreno conquistado ao inimigo, onde estavam entregues aos serviços domesticos, minha mulher e uma filha, impondo-se a estas para dar varejo a generos sujeitos ao real d'agua! Surprehendida a minha familia com tão extranho acontecimento, pois que no dia 1.º de outubro havia eu participado na repartição de Fazenda que d'aquella data em diante não continuava a ser vendei-ro e que o existente do meu commercio ficava para meu consumo particular, semelhante facto constituia um acto de violencia ao domicilio particular a cobetto e respeitadopor toda a legislação fiscal, salvo caso excepcional, o que não é este.

que chorava.

O primeiro conselheiro a falar era eu; os primeiros cabellos a mudarem de côr seriam os d'essa olympica princeza radiante, tão bella e tão seductora, a quem o destino fizera assim para eterno martyrio de um coração amante.

E a voz do monarcha trovejou: —Quero que os cabellos de Alzira se façam pretos...

Consultei os pergaminhos que sobrava, recorri a todo o meu saber, indaguei com os olhos a luz das estrellas; mas, mais que tudo, concentrei-me a sentir as palpitações do meu pobre coração que, negro como andava de amores e de angustias, parecia que me estalava cá dentro.

De snbito, affrontando heroicamente a colera do rei e a sua espada imminente, rasgando a toga que me cobria, beijando a princeza Alzira, exclamei arrebatadamente: —Mergulha os teus cabellos brancos no meu coração e elles se farão pretos.

E cabi fulminado sob a vingadora espada do monarcha.

Os meus sabios collegas, conselheiros da antiga côrte d'esse mysterioso imperio, sei pela fabula que morreram tambem de morte igual.

Como é natural apresentei-me apressado ao soldado encarregado, e, em termos urbanos, declarei oppor-me ao varejo, fundando esta declaração em ter eu já dado conhecimento na repartição de Fazenda, que tinha cessado o meu ramo de commercio de vendeiro; nada attendeu o FIEL EXECUTOR DA LEI E DO MANDO, e, como argumento opposto á minha declaração, lança-se a mim, agarrando-me e levando-me de arremesso até a porta da rua, como que querendo pôr-me fóra de minha casa.

Aqui reflecti por um instante, e vi-me perdido; por diante do meu espirito passou um quadro coberto de maus agouros a realizarem-se contra mim; contive-me, senti-me cobarde e recebi a acção do maldito malsim como um aviso da providencia, por que o plano de perderem-me prescutei de relance.

Testemunhei o facto e pretendo levar d'isto participação a juizo.

O algoz que, talvez desempenhando-se da missão que lhe fóra encomendada, se encostou ás hombreiras da porta, vociferou improperios e insultos a mim e a minha familia directamente dirigidos em linguagem suja, fazendo alarde de ter sido antigamente cocheiro e apodando-me de reles pescador e marinheiro, tresandando ironia envenenada.

O escandalo tornou-se comico, cheguei a envergonhar-me da triste situação; a minha casa era alvejada pelos olhares dos transeuntes e de outros que se juntavam de diferentes pontos.

Fóra da porta e com todas as insignias d'um corpo que pela sua missão tem a restricta obrigação de uma rigorosa urbanidade, estava parado um soldado exposto á irrisão publica, pela decompostura das acções, pelo improprio da sua linguagem e sobretudo pelo bravejar exaltado d'um dementado infeliz!

E' que o calculo falhou, a providencia bafjou o provocado, os planos cahiram, porque... Não foi comtudo pouco providente o soldado provocador que se não tivesse já assegurado contra a força do direito correccional que contra elle eu podesse mover, pois que, para evitar essa hypothese, já elle muito propositadamente se havia arranhado ou ferido em uma das mãos, a fim de que, para destruir qualquer accusação minha, pudesse fazer autotar-me como aggressor.

N'este expediente parece ter seguido litteralmente o procedimento d'um outro soldado tambem da guarda fiscal, que ha bem pouco tempo se apresentou ao commandante do porto com o fardamento em farrapos, declarando ter sido agredido pelo mestre do cahique «Ventura de Daus», o que não póde provar; parece que quando factos d'estes em tudo semelhantes se desenrolam uns após outros constituem um principio adoptado como expediente para retirar responsabilidades que cada vez mais compromettem o brio d'um corpo que por forma alguma se deveria tanto rebaixar.

E' tanto mais lamentavel o chafurdar em lodo assim, quanto é certo que nem a presença do cabo encarregado do serviço do real d'agua fez entrar na ordem disciplinar da boa cortezia aquelle soldado comprometedor da disciplina.

Foi de facto o cabo encarregado que veio depois em serviço fiscal a minha casa, quando no mais accezo do barulho bravejava o soldado e que este sem a minima attenção pela presença do superior, com mais força e violencia me encropava mostrando claramente que d'essa forma se convencia que melhor era o seu comportamento no conceito d'aquelle cabo; e este vendo o desarranjo absoluto, e este vendo o desarranjo absoluto, e esta vendo o desarranjo absoluto, ordenou ao soldado que se retirasse, o que cumpriu, mas não sem refu-

tar, sendo em seguida o cabo que declarou que vinha munido com testemunhas para que não se lhe embargasse nenhum dos actos da sua obrigação, pois que vinha examinar a existencia d'artigos sujeitos ao imposto do real d'agua que constituam deposito.

Ora, sr. redactor, como a responsabilidade disciplinar que rege os corpos militares está distribuida pelos membros de categoria, e, no caso presente, acha-se ella confiada ao cabo chefe do serviço do real d'agua, é logico que as infracções que não chegam a ser punidas constituem uma offensa à lei regulamentar da disciplina, offensa esta não só da responsabilidade do soldado em questão, mas tambem do cabo seu superior que, com o seu silencio, deixou de punir um facto que authorisará outros e por tanto offendida a lei pela relaxação dos deveres de rigorosa fiscalisação de moralidade é o Cabo um criminoso em direito militar sem prejuizo da parte correctional que em direito lhe cabe no Cod. Pen. Confiado que, com este abuso se fez ponte na ordem turbulenta em que se encontra o publico com a fiscalisação d'este concelho, esperamos que pelas vias competentes o decore militar fará entrar a fiscalisação na ordem, corrigindo os auctores d'este facto.

Esposende, 11 de outubro de 1897.

Emílio Bernardino Moreira.

Mais um estabelecimento fechado, pelas proezas do cabo azeiteiro e sua comitiva.

O respeito e obediencia à lei, é dever de todo o cidadão, mas para os empregados publicos, especialmente aos que envergam uma farda, é de rigorosa necessidade, é a condição essencial da sua existencia, a que não pôde faltar, sem destruir o seu caracter.

Os cumpridores da lei incumbidos da sua guarda e deposito, imagens vivas d'ella, são os primeiros a commetter uma especie de sacrilegio, quando, desconhecendo o seu myster, em vez de fazer acatar e de obedecer à voz d'aquella divindade, sobre a terra, são os proprios que a desprezam e menoscabam; e, depois do exemplo d'aquelles em quem reside o poder, nenhum outro mais que um empregado vivamente impressiona o animo dos povos, e então, como não seião funestas e perniciosas para a ordem social e para a moral publica, as consequências do descasto, da infracção da lei, perpetrada pelos seus subditos!

Prezahir este grande mal, é hoje o dever do commercio de Espozende. Trata-se de verificar, se a lei n'este paiz será autoridade «suprema» e soberana em que não é licito pôr mãos violadoras, se méro phantasma em que se pôdem cuspir injurias, defraudada de toda a força para se fazer respeitada e obedecida; trata-se de decidir se a lei e os seus mandados serão observados e cumpridos pelos seus adeptos, ou se ficará com os braços ligados para a execução das suas decisões, sem força para proteger, sem vigor para reprimir, a conta da deslealdade dos seus proprios agentes.

Não é uma causa estranha que hoje venho apresentar ao respeitavel publico, é a mesma que desde o dia 10 de Julho passado me tem trazido por varias vezes às columnas d'este jornal, cuja me arrastaria á mais penhas fonte de todo o mal, se a razão e a justiça me não auxiliassem com sua protecção e desagravo.

Profundamente nos dóe n'alma, a nós, os commerciantes d'Espozende que sempre vivemos na maior paz e harmonia com todos os empregados anteriores, ao vermos a pôse, esplendor e reputação do actual encarregado, sem mancha que o

deslustrasse, olharmos agora, não para esse magistrado cheio de virtudes e talento que se nos apresentava, mas sim para um vendedor d'azeite, um cabo que, tão artemamente, sabe manejar o martello. Bem triste foi a nossa desillusão!!...

Se o governo de Sua Magestade, em vez de collocar-lhe a farda militar; se o Martello, em vez de mover-se à vontade do Cabo do mesmo, em todas as soas prepotencias e abusos da lei, d'essa mão dos tribunaes, poderes sobre a terra; o collectasse como vendedor d'azeite, (ramo de negocio que elle altamente explora) seria uma medida mais acertada, porque faria justiça.

Mas o martello não vê isto, está cego, completamente cego, porque tendo só um olho que o auxiliava a soletrar os art.º da lei, desde a vinda d'esse malfadado cabo a esta villa, encontra-se devidamente tapado pelo mesmo. Eis porque ficou cego de todo.

E ainda na minha passada correspondencia, me não capacitava, que cabo e martello fosse uma peça só. Hoje, estou convencidissima, que o martello devidamente encobido, é uma unica peça, e que peça não é ella.....

Falta-me simplesmente comprehender e estudar, quem moverá esse instrumento bruto. Será esse antigo negociante da emigração clandestina? Serão os seus carros de passeio a Santa Marinha com a familia Martello, cabo e seus utensilios?

Será o dinheiro dos pobres emigrados, que tão de boa fé é dado (não obstante o serem vilmente enganados) que pede vingança aos seus, passando das mãos negociadoras para as dos seus acólitos?

Será este macabuzio, o azeite da peça movediça?

Será com elle que instrue essa camaradagem a jurar jurar de facto nos processos que promove?

Pensará porventura esse sebento endinheirado, que Espozende está, como pondéra Cezar Cantu, dos portuguezes, na sua «Historia Universal», dizendo que estes, estão reduzidos ao estado de brutos, sem matrimonio, sem moeda, sem sal, e quasi sem vestuario e sem religião? Se assim pensa, se a sua mente assim lhe povô os sonhos, muito se engana, porque Espozende, tem mais civilisação do que o seu pensamento alcança, porque está ao abrigo da Carta Constitucional e porque tem magistrados que sabem administrar justiça, fazendo com que as suas victimas se não sujeitem ás leis do martello, o qual consente em tudo que os seus empregados propositadamente vão dirigir aos donos dos estabelecimentos, como fizeram ao Sr. Emílio Bernardino Moreira, motivo porque fechou o seu estabelecimento, que não tenciona abrir enquanto se achar em Espozende esta camaradagem inseparavel.

Assim farão os demais, porque se vão propagando por todo o concelho os mesmos abusos.

A questão do sr. Francisco José Ferreira, hoje pendente em Juizo, prova claramente um retalho da indole vingadora do Cabo azeiteiro motivada por aquelle sr. lhe não comprar o seu azeite. Não é pois aos empregados publicos, que compra respeitar e acatar a lei com todo o rigor? Qual é portanto a lei que o authorisa a vender azeite? Qual é a lei que o authoriza a andar vestido á paizana, caçando?

Esposende, Espozende, quem te viu e quem te vê! Insultados os teus cidadãos, vexados e calcados os seus direitos por uns estrangeiros, malfeitores, uns estranguladores da justiça, que envergando uma béca authoritaria, fazem da lei um trapo immundo, onde limpam as botas da D. Política.

Não digas, Espozende, que em teu seio albergas uma corporação que pugna pelos teus interesses; diz antes que te querem asphixiar os infractores infames com o seu jugo e

que tentam substituir o teu nome pelo de Calabria, onde, com o maior afan e descaramento, se pede a bolsa ou a vida ao pobre transeunte!!

Todavia, em tuas veias, gira ainda o sangue espozendense e, se os estrangeiros tentam espesinhá-lo, repelle os, e, n'um só brado, n'um só grito de dôr, levanta a tua espada e, qual

Tesiphone cruel e vingadora,
De um açoite cruel estando armada,
Executa insolente a qualquer hora
O castigo na gente condemnada
Encida.

O tempo urge, é preciso que n'um amplexo fraternal nos unâmos, pedindo ao Ex.º Sr. Commandante do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, providencias e syndicancia a todos os actos praticados pelo Cabo vendedor d'azeite e a um seu subalterno igualmente; bem como se pede ao Ex.º Sr. Juiz Municipal, d'este Julgado, proceda ao auto crime participado por mim, cuja queixa consta estar em seu poder, devolvida do quartel superior do Porto, para aqui se lhe dar o devido andamento.

Esposende, 13 d'Outubro de 1897

Maria da Costa Eiras.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

O abaixo assignado, tendo de ausentar-se para os Estados Unidos do Brazil, capital Federal, e não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente de todos os seus parentes e amigos, fal-o por este meio, e offerece seu limitado prestimo na dita capital.

Esposende, 4 de Outubro de 1897.

Antonio Lourenço da Costa

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, em seu nome e no de seus parentes, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que o cumprimentaram e que acompanharam até à ultima morada seu fallecido tio José Maria de Barros Lima,

Em especial, agradece aos rev.º ecclesiasticos as provas de amizade que se dignaram dispensar-lhe, e que foram os Ex.ºs e Rev.ºs Snrs. Padres. Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, Manoel Martins Giesteira, José Antonio Ferreira, Luiz Fernandes de Azevedo, Manoel Alvares Ferreira Neves, Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna, Geraldo da Cruz Ferreira, Carlos da Fonseca Lima, Joaquim Gonçalves do Valle Souto, Bernardino dos Santos Portella e Conego Francisco Alves Morgado.

Esposende, 9 de Outubro de 1897

Manoel Antonio de Barros Lima.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados vêem por esta forma agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram honral-os com os seus cumprimentos de pesames por occasião do fallecimento de seu chorado pai e sogro, e bem assim a todas as pessoas que acompanharam o cadaver até à ultima morada.

Esposende, 14 de outubro de 1897.

José Malheiro Tavares
Luiza da Costa Malheiro

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira
7 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:
Biscuito, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscuito «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

HOTEL DO CAVADO

6 PÃO

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellente, bem como a maior limpeza e promptidão na confeccionação das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.
PÃO—Rua Conde de Castro.
O proprietario,

José de Passos de Jesus Ferreira.

ORRORIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura: esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'en-

tre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

orando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis
Pagamento adiantado

Acaba de apparecer:

NOVIDADE LITTERARIA

AMORES-PERFEITOS

—por—

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisconsulto e notavel homem de letras, o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor.

Custo..... 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

VENDA DE CASA

5 Vende-se uma casa torre no Largo do Conselheiro Sampaio, ainda nova. Quem pretender falle com seu dono Francisco dos Santos Garcia, morador na mesma.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 3200 réis
Seis mezes..... 1870 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desej'assignar.

Empresa Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock
Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: O Cottadinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, umeo visinho Raymundo e a Casa Branca.

TYPOGRAPHIA



ESPOZENDENSE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA DO ARCO N.º 8

ANUNCIOS

N'esta typographia, montada com os ultimos modernismos typographicos, imprimem-se com a maxima perfeição e modicidade de preços:—Jornaes em todos os formatos, livros, relatorios, estatutos de irmandades ou outras corporações; cartas, circulares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convites para enterros, editaes, avisos para pagamento, tarjas para pharmacias e quaesquer outros trabalhos pertencentes á arte, executando-se a ouro e a côres, por preços mais modicos que em Braga, Porto, Coimbra ou outra qualquer parte.

Trata-se por carta ou na typographia d'este jornal, rua do Arco n.º 8.

Satisfazem-se, sem demora, pelo correio ou proprios, todos os pedidos para fóra d'este concelho, desde que lhe sejam enviados os competentes modelos e nota da quantidade que se deseja.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$000 reis. Ineo frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JÉYES—para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:525
Bica fina SS	»	55	1:600
Rolãd SF	»	45	1:250
Farello SG	»	40	1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CATÉ ESPECIAL MOIDO

DE

Branco & Rodrigues

DE

LISBOA

CATÉ SUPERIOR

Kilogramma.....	720
Em pacotes de	
500 grammas.....	360
250 gr.....	180
125 gr.....	90
26 1/2 gr.....	45

CATÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	640
Em pacotes de	
500 grammas.....	320
250 gr.....	160
125 gr.....	80
62 1/2.....	40

CATÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	480
Em pacotes de:	
500 gr.....	240
250 gr.....	120
125 gr.....	60
62 1/2 gr.....	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. O. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

MYOSOTIS

Revista de letras com apparição bi-mensual.

DIRECTOR:—JULIO DE LEMOS

Trimestre..... 300 reis

Assigna-se na «Livraria Academica e Religiosa», editora, de ELYSEU GONÇALVES PREZA, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—Carlos Calisto

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 reis, ou 20 reis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 reis; de 20, 500 reis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 2\$000 reis.

Annuncios:—Na respectiva secção, 20 reis a linha; permanente, contrato especial.

As assignaturas ás series, são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remetida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recêbem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DA TERRA E DO MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 1\$800; Ultramar, 2\$250 reis; Brazil 4\$000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80—PORTO.